

D. QUIXOTE

A ESPHYNGE POLITICA



K. I.

Qual será o futuro Ministerio?

D. Quixote procura desvendar o enygma. Vide, cá dentro, o **Quebra-Cabeças Ministerial**.

Antes de comprar o remedio
aconselhado,
saiba o preço, na

DROGARIA ANDRÉ

RUA 7 DE SETEMBRO, 39

Invicta
A melhor tintura
para os Cabellos
· Guitry - Rio

NÃO HESITEM
Artigos finos para homens?...

Só na

CASA AVENIDA

A. MOUTINHO - 128, Avenida Rio Branco, 128



Dá gozo ao teu paladar
sem estragares o teu
estomago!

RESTAURANT - BAR
Antigo Bar da Brahma

As iguarias são saborosissimas
e preparadas com
generos de primeira qualidade.

Av. Rio Branco, 152 a 156

GALERIA CRUZEIRO

Teleph. C. 989 e 944



José Jeronymo de Olivei-
veira, empregado
no Restaurant Thereso-
polis - Rua Uruguay-
ana, 27 - Rio de Janeiro

Curado completa-
mente com o uso de
poucos vidros de

Elixir de Inhame



Fínissima tinta
para pintura esmal-
te, de grande brilho
e incomparavel re-
sistencia.

A venda em todas as lo-
jas de ferragens e nas casas
dos Sns. Dias Garcia & C.,
Agostinho, Ferreira & Irmão
Hime & C., Pereira Araujo &
C., J. Rainho & C., Borlido Ma-
ia & C., Navio & Ennes, Vianna
Silva & C., A. Ribeiro Alves
& C., Gomes Neves & C. etc.

A Auxiliadora

Empresta dinheiro sobre penhores

Del Vecchio & C.

R. 7 Setembro, 207-Teleph. 4256 Central

*Não ha dyspepsia que resista á tentação dos
acepipes do Restaurant e Petisqueiras*

FIDALGA

*Basta sentir o cheiro das suas iguarias para
que o appetite appareça.*

*Restaurant de primeira ordem, frequentado
por distintos cavalheiros e familias. Menu
variadissimo e preços modicos.*

RUA S. JOSE, 81

TOSSE
PEITORAL CALMANTE

SILVA ARAUJO

BRONCHITES - INFLUENZA - RESFRIAMENTOS
ASTHMA ETC.

D. QUIXOTE



SEMANARIO DE GRAÇA... POR 200 RS.

A'S QUARTAS-FEIRAS
REDACÇÃO E ESCRITORIO

30, RUA D. MANOEL, 30 - (1.º Andar)

TELEPHONE CENTRAL 942 ::: CAIXA POSTAL 447

DIRECTOR GERENTE

Luiz Pastorino

DIRECÇÃO DE

D. XIQUOTE

AVULSO: Capital 200 rs.- Estados 300 rs. Assignaturas para todo o Brazil: Anno 10\$000 - Semestre 6\$000 - Numeros Atrazados 300 réis.

A Escola de Jornalismo

Entre os varios fins a que se destina o Congresso dos Jornalistas figura a fundação de uma escola de jornalismo.

Não é demais encarecer a utilidade dessa Academia, em que os futuros conductores da Opinião Publica aprendam a collocar bem alto os seus pronomes e as suas idéas.

Ser jornalista, trabalhar num jornal, inda como simples supplente - de - conferente - de revisor é dos idéaes do brasileiro o mais acariciado; desde menino, na escola primaria e no collegio, o brasileiro manifesta a vocação

nascente no jornal manuscripto onde falta mais um pouco de grammatica do que nos jornaes impressos; depois, na vida intensa de cá de fóra, a vis jornalística se expande nas revistas litterarias, agricolas, commerciaes, sportivas.

Se o incipiente plumitivo não encontra um encosto nalgum jornal, nem por isso arrefece o seu ardor: redige queixas contra a Municipalidade e a policia, assigna «Constante leitor» e gosa de manhã cedo, antes do café matinal, a sua litteratura. E logo, para o visinho:—leu aquella reclamação no Correio? E' minha.

E no bonde, no escriptorio, no restaurante todos os amigos e conhecidos ficam sabendo que é elle o «Constante leitor».

Ha ainda o recurso dos *A pedidos* para os de temperamento atrabiliario e espirito combativo; para essa manifestação do jornalismo latente, basta que o escriptor tenha ao dinheiro o mesmo desapego que tem á syntaxe. Os *A pedidos* têm leitores certos e, se seus autores gastam em escrevel-os tempo e dinheiro, repousam na vaidade de que a sua litteratura é lida e commentada.

Para essa classe de jornalistas amadores a Escola será de inapreciavel utilidade; os velhos professores, peritos Vateis de forno e fogão na cosinha do jornal, ensinar-lhes-ão a arte de ser breve—(economia certa no preço dos *A pedidos*) os logares communs, tão do sabor do grande publico, os adjectivos attinentes ao substantivo — como o «pavoroso incendio», o «barbaro assassinato», o «miseravel attentado», etc.; os qualificativos de propriedade exclusiva—o «eminente Ruy Barbosa», o «impolluto Lauro Sodré», o «inolvidavel Marechal Floriano»—e tantas e tantissimas chapas forjadas em chumbo e antimonio, amontoadas nas prateleiras a espera da vez para sahir.

Quanto aos que pretendem fazer do jornalismo uma profissão rendosa, a estes a Escola proporcionará os ensinamentos mais uteis: além de um pouco de grammatica, o *quantum satis*, e de uma pequena dose de Geographia (dos paizes em guerra) ensinar-lhes-á a topographia da cidade para que elles possam ir de olhos vendados a todas as Secretarias de Estado.

Estes constituirão o estado maior que conduzirá ás batallas do pensamento a infantaria dos escribas, de penna em punho.

A Escola «vem preencher uma lacuna»; é «uma antiga e justa aspiração da classe»; «resultará proficua», desde que «presida á sua creação» a «larguez de vista» que devem ter os «nobres tentamens».

Marcará «uma etapa gloriosa» na «estrada que vem trilhando» em o «nosso idolatrado Brazil» a «filha de Gutemberg», «empunhando á dextra» a «alavanca do progresso».

Mas, alto! que por esse caminho acabo por dar a primeira lição de jornalismo...

João Qualquer.

REICO COELHO



Proyecto professor de Medicina
De ser meio maluco teve fama:
Nos collegas mettia a ponta fina
Do bisturi afiado do epigramma.

Teve as vaias da claque feminina
Por ter posto o divorcio em seu programma
E era apontado a dedo em cada esquina
Como o rude Cam... peão no cheque á Dama.

Pelo conde Modesto, no Senado
Foi preterido, sendo homem honrado,
De prestigio e de letras não pequenãs.

Porque o Conde, não tendo nada disso
Teve um *r* mais forte ao seu serviço:
O Conde è... è *reico*; o Coelho è Erico, apenas.

D. X.

O FEMINISMO NA DIPLOMACIA



— Bati o Lauro! elle encheu o Itamaraty de «porquinhos da India»; eu encho-o de cobayas.

Bairrismo encencado



ATRAQUEÁVAM-SE mutuamente, dois dos mais acabados typos patrióticos. Um do Norte, outro do Sul; um paulista, outro bahiano. Ambos verbosos, palradores, muito cheios de si e dos progressos de sua terra.

Embora houvessem visto a luz do sol muito longe da patria romanesca de Cervantes, guerrilhavam-se á hespanhola. E no correr da conversa, não houve ramo da actividade humana em que São Paulo conseguisse levar a palma á Bahia e vice-versa. A palestra, que começara num estylo mais ou menos equilibrado, já caminhava em acelerado *marche-marche* para o regimen conflagratorio.

Eis senão quando, appareceram amigos salvadores, que trataram de dar sobradas razões a ambas as partes...

O incidente já se considerava diplomaticamente resolvido, quando o bahiano teve uma nova crise de raiva. Desprendeu-se dos braços que o continham e veio possesso ao encontro ao grupo do paulista.

— Faça o favor... parece-me que você fallou ainda ha pouco em intellectualidade. Já que você presume entender disso, diga-me... qual é a maior cabeça do Brasil? Quer tambem negar que seja de bahiano... do grande Ruy Barbosa?

— Concorde; mas responda-me agora você, já que se falou em cabeça: porque é que os nortistas têm a cabeça chata?

— Nem todos; mas alguns nortistas têm de facto a cabeça chata, pelo habito de dormir em rede.

— Está você muitissimo enganado... Os nortistas têm a cabeça achatada nas ribanceiras da nuca, devido, exclusivamente, ao seguinte: desde que vocês nascem os seus mui dignos progenitores, mais que depressa, mesmo antes do primeiro banho, tratam de viral-os de barriga para baixo e batendo-lhes suavemente com a mão espalmada na parte trazeira do reservatorio pensante, dizem e depois repetem quotidianamente esta oração

« Permitta Deus que tu possas, quando cresceres, cavar a vida em São Paulo III... »

S. Paulo.

Dick.



O immenso sortimento de tecidos finos que expõe o r. Barateiro permite ás senhoras ter muito onde escolher para a confecção de suas toilettes.

Não ha gosto, por mais exigente, que, entre tantos e tão lindos tecidos modernos, não encontre o que perfeita e completamente o satisfaça.

Preços os mais modicos.
Avenida Rio Branco, 100.

TACTICA



EZINHO, um garoto traquinas, brincava no quintal da casa com o seu amiguinho Biló, filho do visinho. Divertiam-se a "brincar de guerra" com canhões, "tanks", autos blindados, aeroplanos e uma immensidade de soldadinhos de chum-

bo. Um verdadeiro exercito em miniatura.

A acção limitava-se em tomar de assalto uma fortaleza de papelão preparada pelo Biló que era o seu chefe.

O pae de Zezinho, que estava proximo a lér, interessando-se pela brincadeira dos garotos, disse ao filho:

— Olha, Zezinho, se conseguires tomar essa fortaleza em quinze minutos, dou-te um nickel de 400 rs.

E continuou na sua leitura. Pouco tempo depois, interrompe-o o filho a gritar:

— Papae, papae, me dá os 400 rs.!

Já tomei a fortaleza!

— E como conseguiste tomal-a em tão pouco tempo?

— Muito simples, responde o esperto garoto, offereci 200 rs. ao inimigo e elle se rendeu.

D. QUIXOTE

INSTANTANEO



Um beijo nas trévas... do cinema.

As desventuras de um Manoel



HA fatalidades que peçam sobre o individuo desde o berço, dizem os autores graves. Uma das peiores é o baptismo com um nome muito commum.

Graças a esta desgraça o individuo desgraça-se, ás vezes, vendo a sua graça no jornal como autor de abominaveis

patifarias, de attentados ao pudor, ou cousas semelhantes, quando a sua pessoa transpira innocencia por todos os póros.

A historia está repleta destas calamidades, dizem ainda os mesmos autores graves. Como subsidio aos estudiosos vamos narrar uma succedida na então provincia de Minas Geraes.

O imperador mandára eleger para a camara provincial, um magnata qual-

quer, lá do sertão do Tremembé. Correu o pleito e o individuo sahi eleito com grande maioria. No dia seguinte, montado no seu burrico, o sr. Manoel José da Silva (era este o nome do mofo) seguia, rumo de Ouro Preto a empossar-se de suas graves funcções.

Mas, oh! Justos Céus. Legiões de Manoeis José da Silva montavam tambem em suas pacatas alimarias, dirigiam-se ao mesmo tempo para aquella localidade immensamente penhorados com a bondade do eleitorado que os elegera sem os conhecer.

No dia do reconhecimento, a Camara regorgitava. O presidente esforçava-se para saber qual o verdadeiro designado pela vontade popular e imperial.

Iam na mais alta fervura os debates, quando o galopar de um cavallo no pateo annunciava um correio que chegava. Uma carta é entregue ao chefe da casa de legislação; o secretario concerta gravemente os oculos e lê com voz estrondosa, emquanto, ao lado do presidente, o verdadeiro Manoel se alegra pensando ser algum esclarecimento:

«Suspensa reconhecimento. Verdadeiro Manoel José da Silva sou eu. Sigo immediatamente.»

Não precisamos dizer que o pobre presidente da Camara teve logo depois de transferir residencia de Ouro Preto para Barbacena, onde o esperava a camisola de força. E o Manoel, culpado de tantos males, morreu secco de desgostos, pedindo que não lhe puzessem sobre a lapide funerea o nome fatal...

Jim Foche.

E' muito desagradavel trazer-se junto á pelle roupas brancas asperas, grosseiras, mal confeccionadas.

As pessoas de bom gosto capricham nas suas roupas brancas tanto ou mais que nas externas.

E as que, alem do bom gosto, têm a noção completa de economia, fazem as suas compras no Ao 1° Barateiro, onde os melhores artigos se vendem pelos preços mais módicos.

Avenida Rio Branco, 100.



QUEM inventou o casamento? Adão? Eva? Abeli? Caim? Abrahão? No Paraiso não havia padre, nem juiz. Como foi, pois, que os nossos primeiros paes se casaram? E como admittir, tambem, que sejamos filhos illegitimos?

Na minha opinião, o casamento é uma invenção que data de pouco tempo, e que durará, tambem, pouco tempo. De que o casamento é uma inutilidade, um luxo, uma novidade anti-natural, ahí está a prova em certos casaes da nossa melhor sociedade. João gosta de Maria? Muito bem: convida Maria para seu palacete, dá-lhe vestidos, theatro, automovel, os confortos, emfim, deste mundo, e, ás vezes, do outro. Depois, Maria passa auiante, João dá os confortos a Sebastiana ou Quiteria, vivendo, assim, todos, muito tranquillos, muito honrados, muito felizes.

Os meus amigos, em sua maioria, já adoptaram esse processo. E' commodo, é rapido, é barato, e só tem um inconveniente, que é esse de fazer muitas apresentações. Como a gente se «casa» de novo todas as semanas, têm de, todas as semanas, apresentar aos conhecidos:

— Minha mulher!

Em alguns casos, porém, isso é desnecessario. E é que ha amigos a quem as «esposas» já conhecem mais do que aquelles que as apresentam... — MARQUEZ DE VERNIZ.

E' brilhante candidato á digna Academia de Letras na lamentavel vaga do saudoso Inglez de Souza o florido escriptor Pinto da Rocha.

Se o dr. Pinto fôr comido por uma penna, o dr. Rocha salvar-o-á, por ser duro de roer.

OS amigos e admiradores do illustre philosopho brasileiro dr. Veiga Lima offereceram-lhe antehontem um banquete no Assyrio. Sentaram-se á mesa, em fórma de O, os srs. Spinoza, Kant, Schopenhauer, Nietzsche, Leibnitz, Rousseau, Montaigne, Bergson e outros cavalheiros da intimidade do festejado.

Durante o banquete foi servido o cordeiro Pascal.

NEO-ELEGAMPCIA.

Fez um grande successo nas rodas elegantes a nova moda que vem de ser lançada pelo provector juriconsulto e latinista professor Asclepiades Jambeiro.

S. Ex. apresentou-se ha dias na Avenida, em pyjamas, envolvido num vasto sobretudo.

O sobretudo explica-se pela necessidade de defender o seu elegante vestuario da poeira e dos raios solares; o pyjamas era de *voile* de seda, com delicados desenhos japonezes.

LIMA BARRETO, o applaudido romancista, está aposentado e deverá seguir por estes dias para uma estação de cura em Paraty.

A Associação Protectora das Creanças, recém-fundada em Copacabana, vae encarregar-se da educação de vinte e cinco meninos bonitos, que perambulam sem occupação pelas ruas do bairro e pela Avenida Atlantica.

Já foram adquiridas 2 toneladas de chá e um amarrado de varas de marmeleiro.

ANNUNCIA-SE para breve o 35.º ultimo concerto de Arthur Napoleão.

O grande *virtuosi* do piano despede-se definitivamente do publico até o proximo recital.

OS alumnos do dr. Lafayete Cortes vão offerecer-lhe uma medalha de ouro, commemorativa do seu 1000.º discurso deste anno. A medalha terá de um lado, gravada, uma lingua com incrustações de brilhantes, e do outro o retrato de Isaac Cerquinho, campeão vencido.

ESTA' sendo representada no Recreio uma peça do dr. Roberto Gomes. Intitula-se *O jardim silencioso* e tem feito grande barulho.

VAMOS offerecer um anel ao Veiga Lima? — convidava, ha dias, o dr. Tolomei Junior.

— Qual a pedra? Esmeralda? — indagaram.

E o Cypriano Lage:

— A pedra? Deve ser a pedra... philosophal!

E cahiu com uma syncope.

COMPLETOU annos a 10 do corrente o nosso glorioso poeta Augusto de Lima, autor das *Contemporaneas*.

As *Contemporaneas* de Augusto de Lima nasceram em 1839.

FEZ annos, a 11 do corrente mez, Mlle. Marietta Sá Pinho, filha do dr. Sá Pinho. Commemorando esse acontecimento, houve missa cantada na matriz de S. Sebastião da Lagoa, e, á noite, uma recepção, em que se fez ouvir o barytono Cururú.

A Sorveteria Alvear foi multada por fornecer á frenezia leite com agua. Foi um engano dos creados: nos outros dias, o Alvear fornecia agua com leite.

ESTA' no Rio, ha quinze dias, o dr. Valente de Andrade, secretario do *Jornal do Commercio*, de S. Paulo. Valente de Andrade veio desafiar Chaby Pinheiro para uma prova de luta romana.

SERA' recebido em Outubro na Academia Brasileira de Letras o illustre dr. Aloyso de Castro, especialista em molestias da lingua.

Presidirá a mesa das operações o sr. conselheiro Ruy Barbosa.

Eplthilos do dia

XXVI

DEPUTADO LUIZ DOMINGUES

Quando um bicho, entre os seus gazes,
Nas roupas lhe viu o nome,
Gritou aos outros: — «Rapazes,
Fujamos... que elle nos come!»

Micromegas.

D. QUIXOTE

Manhã no Corcovado

«Impressões de um quadro de Miss Thura»

Espraio o olhar do cimo da montanha
Que a cidade, magnifica, domina ;
Por sobre o valle estende-se a neblina
Como teia tenuissima de aranha.

Que ceeste coriorto a alma nos banha
Na floresta, nessa hora matutina,
Vendo ao longe a cidade, que e tamanha,
Ao nosso olhar mais bella, — pequenina !

Ferve o trabalho. As espiraes do fumo
Das chaminés, de um lado e de outro lado
No ambiente azul vão-se perder, sem rumo.

Fumo, — alma negra do carvão queimado —
Das delicias da vida és o resumo,
Se vens de um suave York — Marca Veado.



Congresso dos Jornalistas

O Congresso dos Jornalistas cuja auspiciosa abertura teve lugar no dia 10 do corrente, vae discutir importantissimas theses sobre a vida de Imprensa.

As theses são em grande numero e serão brilhantemente defendidas pelos seus autores. Algumas, porém, não foram recebidas pela comissão do jury previo que nellas achou este ou aquelle inconveniente.

Graças á gentileza do Sr. João Mello, o infatigavel presidente da Associação da Imprensa, conseguimos fornecer aos leitores uma lista das theses não acceitas e que serão provavelmente apresentadas a um proximo futuro Congresso dos *Refusés*.

Eil-as :

“Como pôde um jornalista manter a *linha* vivendo do *espaço* ?”

“Do *“pastel”* na cosinha de um jornal”.

“Da *“imprensa”* instrumento de penetração nos theatros, clubs e empregos publicos”.

“Da cura da insomnia pelo artigo de fundo”.

“Do annuncio e da sua influencia nos principios inabalaveis”.

“A thezoura, a gomma e o Larousse como elementos plasmicos do grande jornalista”.

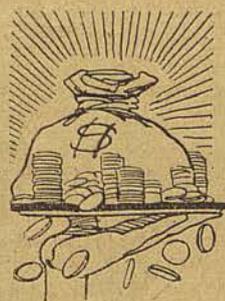
“Importancia do jornal no commercio... como papel de embrulho”.

“De como a imprensa não é o quarto poder do Estado... de sitio”.

“As folhas ephemerias. O mal de sete numeros. Da fundação á afundação de um jornal”.

“De como no jornal o redactor-chefe dirige e redige e o gerente gere e sugere”.

E' esperada com ancia a primeira reunião do Congresso dos *refusés* que será ao que nos informam presidido pelo sr. Antonio Torres.



De todos os generos de primeira necessidade tem sido o assucar aquelle cujo preço mais tem amargado á bolsa do consumidor.

O productor do assucar, o dono da uzina é insaciavel ! dizia no Commisariado um varejista.

E o Mario Brant explicou — Não admira que elle seja o grande insuflador da carestia : pois não é elle o *assú-careiro* ?

O novo negociante da zona discutia com o velho collega, já ha muitos annos estabelecido no local.

Depois de mil gabos cada um ao seu respectivo sortimento, diz o antigo :

— Homem, para encurtar razões, a minha caza tem o seu credito firmado e inabalavel : tem 60 annos de existencia.

Ao que retruca o novo, calmamente : — Pois a minha tem dois mezes : não tem alcaides...

Estamos sem *“tempo”*, isto é, estamos sem previsão de temperatura e isso por causa da greve dos telegraphistas na Argentina. Parece um absurdo, mas é a verdade.

Dil-o o Observatorio Astronomico com a autoridade que ninguém lhe nega :

“Perdurando ainda a greve geral dos telegraphistas argentinos, o Observatorio Nacional deixa de fornecer ao publico as previsões na forma uzual.”

Ahi está ! Nem sequer o nosso tempo é producto nacional ; recebemol-o do estrangeiro e com certeza producto inferior, feito para exportação.

E basta que os telegraphistas argentinos se declarem em greve para que um carioca não saiba se deve sair á rua de bengala e pallinha, se de guarda chuva e galochas ! Uma vergonha.

D. QUIXOTE

Comparação d'Ells



Ella — O' Juca, não acabas com essa toilette ?

Elle — Que queres, filha: este botão parece o Senado; está a pedir casa nova...

Dos bancos às cadeiras

ESCOL ANORMAL

O bacalhão

«Picou-se e transferio a professora. Porque?»

X.

Salomé, os quadris saracoteando, pede a Herodes, que certo era um farrista, a pratica do crime formidando: — a cabeça do pobre João Baptista!

Si a bella Salomé resuscitando, dos velhos inspectores visse a lista, o nome João Baptista deparando, certo, não lograria outra conquista!

O caso é muito simples, na verdade; explico-o sem esforço e sem maldade, por mais nephelibata que pareça!...

E' que tal João Baptista de hoje em dia — a bella Salomé perceberia! — é como o bacalhão; não tem cabeça!

Max.

X

Opiniões normalísticas

A rua S. Christovão, ás tres horas da tarde, tem mais movimento do que a Avenida Rio Branco, aos sabbados.

Maria da Gloria.

X

Movimento é o estado de um corpo, cuja posição, em referencia a um outro fixo, muda constantemente. O Odilon Portinho é um movimento; muda a cada instante de posição.

Angelina.

X

O Amaro Barreto diz que movimento é o grau de velocidade do compasso que, neste caso, não tem pernas ou por outra já não vae lá das pernas.

Justina.

O Mario Aleixo affirma que movimento é uma especie de marcha... uma gymnastica de corpos em que os braços e as pernas entram em acção.

Zulmira.

X

O Luiz Delphino define de outro modo. Para o mestre de pedagogia, movimento é uma agitação politica em que um deputado pode ficar sem a cadeira.

Mathilde.

X

O Manoel Bomfim ensina que movimento é um simples impulso interior, um gesto de dentro para fora, um máo pensamento que se materialisa num traumatismo qualquer.

urea.

X

Na Instrução Publica:

- Que é que o senhor quer?
- Um lugarsinho na Escola Americana Professional dos Estados Unidos Wencesláo Braz...
- A sua profissão?
- Mineiro, sim, senho!
- Já está nomeiado.

M.



Collecção dos 26 numeros do anno de 1918, inclusive o de anniversario, (1º semestre) luxuosamente encadernados, 12\$000.

Para o interior mais 1.000 para o registro.

Orador de sacada



— Povo! O que vos digo é expontaneo por ser ditado pela minha consciencia!

Na paz do lar



- Isto são horas de entrar em casa?
- Fui ao enterro de um amigo...
- Com esta roupa?
- Sim; o defunto chamava-se Albino Claro das Neves Branco.

Vates!

Um casal celebrizado Pelos arrojós da lyra: O doutor Moraes Presado E a seductora Palmyra.

Cada qual, para seu lado, Sonha e no Bello se inspira. Desse viver separado, Lucros a Musa retira.

Compõe Moraes, entre as filhas Do compadre, as redondilhas, Nos colloquios vespertinos.

E a Palmyra, em companhia De um Alexandre Faria, Vae fazendo alexandrinos!

Folgazão.

Discutir a carestia é gastar tempo sem proveito que se veja; ora, sendo tempo — dinheiro — quem vive a discutir esbanja ouro tornando a sua vida ainda mais cara.

Em vez de palavras, actos; em vez de discussão, acção.

O homem economico não discute, nem palra; prefere agir.

Como?

Procurando comprar o que precisa onde, apezar da carestia, se vende mais barato: em uma palavra sendo freguez da Cooperativa Militar onde os artigos para vestuarios de homens e senhoras são de primeira qualidade e onde os preços são os mais modicos imaginaveis.

Vende-se ao publico. Avenida Rio Branco ns. 176-178 — Edificio do Lyceu de Artes e Officios.

A PHRASE "TABELIÕA"



— Vendi tudo, tia Maria ; não ha mais nada...
 — Ué!... tambem o patrão disque não vem mais jogá bilhá cum o sinhô, purque o sinhô não joga de tabella.

Distracção



O SERAPIÃO, embora não seja um cientista ou philosopho, pois é fazendeiro, possui essa aphasia notavel de memoria commum áquelles. Distrahido como elle, nem aquelle sabio que ao escaldar um ovo puzera

na agua fervente o relógio e imperturbavelmente ficara a olhar decorrer o minuto indispensavel no ovo que empunhava.

Dentre as innumerables distracções do Serapião conta-se que, tendo de viajar certo dia, embora munido da respectiva passagem, quando o chefe do trem lh'a pediu, viu-se em palpos de aranha, pois não atinava onde a puzera. Rebuscara todas as algibeiras cinco, seis, sete ve-

zes e nada; e quando ia saccar as botinas em busca da passagem, disse-lhe o chefe que não se incomodasse pois o vira compral-a e que o não a encontrar não seria duvida.

O Serapião não parou, porém, na busca; com mais afan continuou-a, dizendo para o chefe:

— Obrigado! O senhor não precisa, mas eu tenho necessidade de encontral-a para saber para onde me destino.

Bello Horizonte.

Nolido.

— Qual é a parte mais importante da oração? perguntou o Mario Barreto a um discipulo:

— O artigo.

— Como o artigo? Então o verbo não é a mais importante?

— Não senhor; eu tenho ouvido dizer todos os dias que todos os artigos subiram de preço...

As desventuras do Lulú

O Lulú naquelle dia chegou á escola 15 minutos depois da hora. Os olhos vermelhos denotavam que elle tinha chorado. A professora carinhosa interrogou-o, mas não conseguiu arrancar-lhe explicações.

A aula seguiu o seu curso, e ao chegar á lição de leitura a mestra começou a fazer uma das suas prelecções moraes. Disse que era uma covardia bater nos mais fracos e que isso denotava máo character. Finda a prelecção o Lulú pediu á professora que escrevesse essas coisas num papel.

— Para que? — perguntou ella.

— Para eu levar para casa e mostrar a papai. Elle precisa apprender essas coisas...

Veneziano.

Soffre do Estomago?

Mande sua direcção á Caixa do Correio 1907-Dept. Q. Rio de Janeiro.

CASA CENTRAL

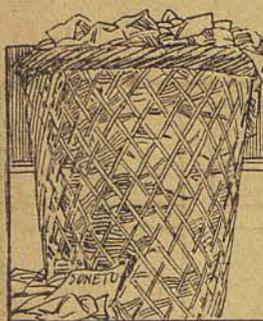
142 — Avenida Rio Branco — 142
 Esquina da Rua da Assembléa.—Teleph. 1318 Cent.

PERFUMARIAS FINAS

e Artigos para toilette - Importação Directa

RIO DE JANEIRO

D. QUIXOTE



CORRESPONDENTES

D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará, a título de animação, 3\$000.

Graça é dinheiro.

Dinheiro não é graça.



EXPEDIENTE

São condições para publicação, além da boa gramática e redacção correcta:

Graça, originalidade, pelo menos na forma e ausência de obscenidade e imundície de idéas ou de expressões.

Os trabalhos devem trazer no envelope a palavra "Nêo" e ser assignados por dois pseudonymos, sendo o segundo para identificação.

Os pagamentos serão feitos dentro da semana da publicação (de 4.ª a 4.ª feira).

Não serão devolvidos os originaes não publicados nem sobre elles se manterá polemica.

Correspondencia

LOBÃO — V. no soneto *Coisas da Vida* diz no 1.º tercetto que:

*«Só uma vez eu perdi o respeito
Todo em flor e até sem defeito
E beijei sem pedir minha amada.»*

e continua a contar que ella agora «toca alvorada» sempre a pedir mais beijócas. Donde se conclue que V. perdeu o respeito; que ella perdeu a vergonha e que nós perdemos a paciencia e jogamos o seu soneto na cesta. *Coisas da vida!*

LUCY — O seu trocadilho de *placido e gentil*, além de longo é muito placido de mais para causar riso. *A Historia de Hindenburg* foi temperada com ingredientes nocivos aos ouvidos de nossos leitores.

CHI — Desenhos imperfeitissimos. Quanto ao seu trocadilho «não podia viver de amar; ella azulou branca» é de tornar a gente rubra de colera e pallida de espanto, ao mesmo tempo.

J. ANDRADE — O *Sonho do Bonifacio* está bem redigido, mas tem pouco sal e muitas palavras. Procure ser mais synthetico.

DÃO JOÃO CESTO — *Notas queridas*, accito. Em outras produções futuras procure rimar os tercettos com palavras agudas quando os quartettos assim terminarem.

ODALO OMER — O soneto *Resposta* precisa de estaleiro, mas sahirá publicado. *Les terribles* levou uma queda *terrible...* na cesta.

D. JOÃO — V. mette o pão de rijo nos que fazem versos sem ter geito, por isso o seu soneto *Criticando* sahirá, mas o soneto *Vaidade*, sujeito á nossa critica, foi julgado modesto... em sal.

MARQUIS DE BIENVILLE — O seu *Remedio Santo...* p'ra burro está bem redigido mas não pode ser publicado. A tal fricção feita no animal irritaria, com certeza, os ouvidos dos nossos leitores quando chegassem ao pedido do tropeiro. Mande-nos contos mais «contaveis» em familia.

LIMAA — Ainda desta vez V. não matou os «3». *Amor e... medo*, tem versos quebrados como este:

*Estando «ebrio» não estou «alegrete»
que nos causou verdadeira tristeza.*

CIUCIÓ — *Como venceu, venceu.*

MIRITIBANO — Quem *saccou* que nós lhe promettemos publicar o seu trabalho? Pois se elle nos veiu ás mãos juntamente com a sua carta! V. tem geito para a cousa, mas a sua historia tem muito pouco sal. Foi para a cesta.

JUC — No seu soneto *Luz e Sombra* vimos só muita escuridão. Versos frouxos e um *rachilico quiabo* mettido a martello para rimar com diabo.

V. diz no 1.º tercetto:

Mas o fado — ai de nos!... no mundo sempre

Umas cousas assim de causarem engulho
A's pessoas, que têm um pouco de bom gosto.

E é verdade. Esse engulho nós o sentimos, justamente quando estavamos lendo o seu soneto.

XICO DUNGA, ZE' VICENTE — No seu soneto, diz V.:

Para fugir ao pó que me encobre
Hei de quebrar a derradeira lança.

E antes da lança foi logo quebrando, o verso de cima. V. acaba quebrado.

UM QUALQUER — *Um bom atirador* foi accito.

LORD MORDE — O soneto na *Arena da Central* está bem metrificado, porém a chave é fraca.

De mais a mais parece conter offensas bastante pezadas a alguém. Chifres! Korniloff! Pega d'unha!

Não é preciso pôr mais... no soneto.

SOL-LA — O seu trocadilho sobre o Modestino Kanto é tão horrivel, que nós mesmo é que o fomos pôr num cantinho da cesta. Se o jogassemos poderia explodir. Não faça mais isso.

LI GEIRO — V. não passa assim tão ligeiro por nós.

A sua historia é uma variante da que sahíu, ha dias, no *Fon-Fon*. Vamos mais de vagar, «seu» ligeiro.

SA' BIDO — A sua anecdota do *Se eu soubesse que você soube que ella sabia* é mais velha que a cartola do Simôens da Syllva.

CONS. SATAN — O soneto *A Sabbatina* tem alguns versos frouxos, mas se houver tempo de enrijecel-os sahirá em o numero dos Estudantes.

Interpretações, interpretadas por nós, foram julgadas com pouco sal.

CASO... RIO — A sua historia acaba mais sem graça do que... um casorio. Já está na cesta.

SERVINDO — Apezar de V. abrir mão dos 3 do estylo, os nossos leitores não nos dariam nem um real para ver impressas as suas 3... desgraças.

HA JANOTAS — V. nos manda a seguinte quadrinha:

*Não é a crise, leitor; mas patriota
Desejo, ambiciono ter aos centos
O retrato do grande Bonifacio
Nas tão ariscas notas de quinhentos.*

Deus lhe ouça. Mas os nossos fracos 3 mil réis é que V. não os terá... enquanto fizer dessas produções.

BIBI — Deixe a gloria do ultimo tilbury como o Bricio.

O Barbosa Romeu que a reivindique, querendo.

O seu soneto *Do tempo e conta, conta e tempo* não tinha sal de especie alguma. Foi posto, a tempo, na cesta.

BOL — Se o leite Bol fosse tão ruim como a sua anecdota, apostamos em como ninguém o tomaria.

DR. CORREA — Seu desenho, a lapis, não pode ser publicado.

FREI NANETTE — *Castigo e Meditação de um prompto* foram regeitados. O 1.º por não ter graça e o 2.º porque V. escreve:

Sujeito que diz-se «quéra».

offendendo, assim, a grammatica e os nossos ouvidos. Sirva-lhe esta de castigo.

DR. K. LANGO — As suas anecdotas são do tempo do Mello Moraes. O soneto *Mais amor e menos confiança* em que V. confessa ter querido tocar na loura trança *della* assim termina, *humoristicamente*:

*Perdoa pois um delirio louco
Esmaga mais a feliz esperança!
Esvae-se a creença, a illusão perdi
Vae esperança! nunca mais confiança!...*

Bem feito. Levou uma *barração* para não ser bobo. Quem lhe mandou desmanchar o cabelo da *zinha*. Não mexa mais na trança e... nunca mais tenha confiança em tentar fazer versos.

JOÃO CONSULTA — *Coisas de Sergipe* só poderia agradecer a um numero muito restricto de pessoas.

Por isso, foi para a cesta. E o dr. Costa Filho sahíu lucrando.

SINGE... PURA — As suas historias, com alguns reparos, podem servir para o *Tico-Tico*. Para os nossos leitores têm pouco sal. Quanto ás anecdotas, são mais velhas que o *frack* do Valdetaro. Como é que V. nos manda uma anecdota sobre D. João VI, em 1822? Envie-a ao livro do Centenario. *A furia do mar* tem versos quebrados, naturalmente pelo embate das ondas.

N. 1111 — Vamos tentar o concerto no *Marche aux flambeaux*. Se ficar perfeito sahirá no numero dos Estudantes.

C. C. — As *Satyras* acceitas.

N. T. C. — Ahi vão os dous quartettos da sua *REDEMÇÃO* para que todos os julguem:

*Sinto as vezes uma paixão ardente,
E o coração, a palpitar sombrio,
E' um sentir, que me consome amante
Acabrunhado sinto, enormes calor-frios.*

*O que será? enterrogo-a minha consciencia.
E ella: justa, cevera, me aponta os erros*

Culpo-me humilhante, ante o brado da De-

Comprovando ser seu incomparavel amigo.

V. está muito doente. Vá aos drs. Henrique Roxo ou Juliano Moreira. Quanto á sua consciencia ella é cevera, mas não sabe lêr. E' de causar calor-frios a sua demencia transcendental.

O Duque Estradeiro.

D. QUIXOTE

Quebra cabeças ministerial

D. QUIXOTE propõe aos seus leitores a resposta ao momentoso enigma:

Quaes serão os Ministros do Conselho?

D. Quixote interessa-se pelo momento politico e está ancioso por saber quaes serão os Ministros do sr. Rodrigues Alves, tanto ou mais como qualquer candidato a um emprego publico.

Mas o Conselheiro é a Sphynge de Guaratinguetá, como o sr. Wenceslão foi a de Itajubá.

Qual dos leitores quererá ser o Edipo que decifrará o Segredo Politico?

Abrimos para isso um concurso que em toda a sua complexidade se resume no seguinte:

A começar do proximo numero D. Quixote publicará, num rectangulo a ser destacado, os titulos das sete pastas e, á frente de cada um, o espaço necessario para o leitor escrever o nome do Ministro que a occupará a 15 de Novembro proximo.

Damos uma semana para o eleitor (ou palpitor) exercitar a sua acuidade politica e os seus dons divinatorios.

Os palpites nos deverão ser enviados em envelope fechado, assignados por nome e pseudonymo ou dois pseudonymos, servindo um para reconhecimento do outro.

O concurso é extensivo aos leitores dos Estados, que devem mandar os seus palpites até o dia 31 de Outubro, valendo como data certa a do carimbo de Correio.

Não serão apurados os votos do Sr. Rodrigues Alves, do sr. Alvaro de Carvalho e os dos Principes.

PREMIOS

Aos que acertarem em todos os sete ministros:

Colleção completa ricamente encadernada do D. Quixote desde o 1º numero. Assignatura permanente de nossa revista.

Pistolão para um emprego publico até 800\$000.

Aos que acertarem em seis ministros:

Colleção encadernada do D. Quixote. Assignatura de dois annos. Pistolão para um emprego publico até 500\$000.

Aos que acertarem em cinco ministros:

Colleção e assignatura por um anno. Pistolão para um emprego de 300\$000.

Aos que acertarem em quatro:

Assignatura por seis mezes. Pistolão para um emprego de 100\$000.

Aos que acertarem em tres ou menos:

Cartas de apresentação a todos os Ministros, sem pedido de emprego.

As colleções e assignaturas são garantidas. Não nos responsabilizamos, porém, pela eficiencia dos nossos pistolões.

— Um frango! imaginem vocês! um frango magro, por 2\$000! Um desaforo! e o Commissariado não vê isso!

— Mas meu caro, o Commissariado nada tem com semelhante caso!

— Como não tem?

— Não tem mesmo; frango magro não é genero de alimentação mas de *alimenta doente*.

(Este trocadilho é do Dr. Pinto Lima).

Perfis Ferroviarios

(E. F. C. B.)



ZER y CARDÓ de AL-BUQUERQUE — poeta por antiguidade, secretario da Central do Brasil por merecimento, coronel da briosa por figuração. Autor do SACRARIO, manual de versos diversos, cuja publicidade tem sido reclamada desde tempos immemoriaes. Cicero, no ardor tribunicio, bradou para Caio Lucilio, accusando Catilina: "SACRARIUM RICARDI, ubi es..." A voz do tempo respondeu "IN MEMORIAM..."

Contraste immenso, facto extraordinario, Em synthese a expressão de ser galhardo: — Na Estrada é Coronel o Zé Ricardo E jamais no quartel foi secretario...

Militar do exercicio litterario, A manobras de penna se fez bardo; Em vez de carabina aguenta o fardo Dos 30.000 sonetos do "SACRARIO"...

Perfeito funcionario, quão fecundo E sonoro e vibrante menestrel, Cujo estylo e vigor ás nuvens grimpou, Ainda não se edictou... porque no mundo, Não ha, nem houve stock de papel Para passar a versalhada a limpo...

Petro Néo.

Ao contrario do que se affirmava, o conselheiro já olha o sr. Alvaro de Carvalho paternalmente.

Uma do Sr. Antonio Carlos

O almoço Arthur Bernardes, em Bello Horizonte, terminou fóra de horas, para os convivas que deviam regressar ao Rio naquelle mesmo dia. Como não houvesse tempo para o jantar, pessoa da familia Mello Franco lhes preparou uma saborosa matolotagem onde jaziam um nédio peru e um atrahente lombo de Minas. O trem seguiu viagem, e os estomagos a proporção que o comboio avançava já pensavam no avanço ao lombo e ao peru. O sr. Antonio Carlos, porém não consentiu que os outros o comessem.

Ao saltar em Juiz de Fóra, egoisticamente carregou a matolotagem para a sua residencia, deixando aos outros politicos uns pasteis... de brisa.

Alguns deputados, ao commentarem o facto, salientam que o Sr. Ministro tambem suspendeu com os talheres de prata do dr. Mello Franco. Nós porém, não acreditamos em tal. Porque o peru e o lombo já eram sufficientes para satisfazer o apetite e o bom humor do sr. Ministro.

CASA DO DIABO

Com este titulo, chega-nos de S. Paulo o n. 1 de um «semanario christão», sob a direcção de Jarbas Cunha e João Mussurana.

Em seu artigo de apresentação, diz o alegre pimpolho:

«Ao terminar esta parte do programma, resolveram tratar do futuro da recém-nascida.

A's 3 horas da manhã de sabbado transacto, no horror da discussão, Diavolino pediu a palavra e disse: Precisamos dar-lhe um pai... (Apoiados geraes).

Maracriba aparteia: Ideia genial! um pai!

Ficou então resolvido que, sem prejuizo da reputação da mamã, senhora de virtudes archaicas, fosse o D. Quixote, que é hoje uma das figuras proeminentes, sinão a primeira, do humorismo nacional, o papá adoptivo da risonha *bem-vinda*...

E assim, para a felicidade dos povos e tranquillidade da nação, communicamos ao publico que a «Casa do Diabo» é, desde o momento em que nasceu, filha do Sr. D. Quixote, a quem ella promete fazer todo possivel de não envergonhar a *linhagem* a que acabamos de *tecer* elogios e que hoje faz parte da sua *roca* familiar... Ha de seguir-lhe os passos em rithmos compassados...

Amanhã telegrapharemos ao seu papá, que certo se não recusará a receber com sua filha tão galante *bebé*, cujo *espírito* ella educará *bebendo*... ensinamentos na taça do querido preceptor eleito.»

Desde que foi feita, de accordo com o Codigo Civil, a investigação da paternidade aceitamos, lisonjeados, o *veridictum* dos peritos.

O D. Quixote vae todas as semanas á Paulicéa; não é de estranhar que se engrasasse da Graça paulista e contrahisse esse casamento morganatico.

O diabo é, que não podemos agora fazer á Casa do dito todo o elogio que merece.

Tratando-se de um filho, seria um vetuperio, como dizia o «outro», o *Elle*.

Abençoamos o nosso joven filhote e desejamos-lhe paternalmente vida longa, falta de juizo, leitores e annuncios como... o diabo!

COUSAS BOAS

Cousas boas eu acho: uma alvorada Do bem que se deseja, e que floresça N'um promettido gozo, que esplandeça Nos labios da mulher por nós amada.

Uma bonita rosa perfumada; Amigo bom, distante, que appareça; Risonho e claro sol que nos aqueça; Um bello livro ler d'uma assentada.

Dias cheios de luz e de bonança; Mocidade, illusões, e sem tardança Vermos da guerra o fim tão desejado.

E que nos livre Deus, omnipotente, De ouvir jámais o verbo «incandescente» Do Miguel de Carvalho, no Senado!

Telles de Meirelles.

CONHECEM
A

PLATINA?

AGUA MINERAL NATURAL

A VICHY BRAZILEIRA

Vende-se nas melhores casas.

D. QUIXOTE

Voltando aos penates



O BOCHE:—Francamente, eu preferia uma chuva de "Pilsen" em Munich!

Medico e poeta

Com um medico que versos produzia, deslumbrado eu fallava certa vez:

—O doutor faz poesia?!
Foi, acaso, o doutor quem esta fez?!
—Para o tempo matar, diz calmamente o bom do trovador.
—Para o tempo matar?! Oh! Deus clemente! Nem o tempo lhe escapa, meu doutor!?

S. Chupança.

A qualquer hora do dia
Quem tomar café recusa
Se elle é a divina ambrosia,
O bom Café Andaluza?



UM MICROBIO—Estes homens nos chamam com uns nomes tão feios e estrambolicos que não ha meios de os podermos reter na memoria, e depois querem que fiquemos sem reagir.

E que desproporção! Quanto menor é o microbio, maior é o nome que lhe applicam.

BELLAS-ARTES

Modestino Kanto conquistou o premio de viagem.

O Kanto, ao receber tal noticia, sahi cantando louvores ao jury mais sincero, mais correcto da exposição.

×

O jury depois de ter dado a medalha de bronze ao André Vento, substituiu-a pela de prata.

Por sua parte o jury do Jorge concedeu os 500\$000 da galeria ao mesmo artista.

E o Pedro Bruno explicou:

— O Vento está açambarcando...

×

— Então o Francisco de Andrade teve ouro ainda este anno...

— A grande medalha?

— Não; os quinhentos mil réis...

×

Garantiu-nos o Almeida Junior que não pediu premio algum.

— Então como obtiveste a medalha de prata?

— O silencio é de ouro, murmurou, atrapalhado, o Almeida Junior.

×

— A cabala foi medonha.

— E' verdade. Dizem até que só num dia o André pagou para mais de trinta cafés...

— Em compensação foi indemnizado pelo Jerge com o premio da Galeria.

×

— Depois do premio de viagem o Modestino fez a estatua da Italia Fausta.

— E' a época das grandezas, commentou o Teclés, num «bom» trocadilho.

×

— O Raul Deveza com dois bons retratos, só teve a medalha de prata.

— Não se incomode, meu caro; a estatua virá depois...

×

— O Bruno podia fazer pirraça ao Modestino Kanto.

— Como?

— Comprando com aquelle conto de réis uma passagem para a Europa...

×

O Henrique Cavalleiro expoz na rua da Assembléa o retrato que destinára ao «Salon».

Depois, se a gente trepa naquellas pernas, que não são do retratado, o Cavalleiro affirma que o Terra de Senna é mais de um e que elle conhece um delles...

O que vale é que as pernas não aguentam o tronco, quanto mais a trepação...

Terra de Senna.

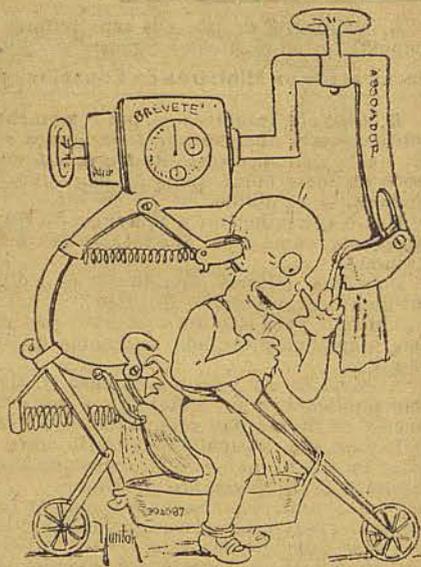
Collecção dos 26 numeros do anno de 1918, inclusive o de anniversario (1.º semestre) luxuosamente encadernados, 12\$000.

Para o interior mais 1\$000 para o registro.

O dr. Paulo Maranhão, official de gabinete do Prefeito, tem dedicado, ultimamente, grandes cuidados com os assumptos economicos de nosso paiz. O gorducho rebento dos maranhões já fez até entrar para o prélo uma excellente monographia intitulada: "A defeza do chá".

O successo vae ser espantoso...

AS INVENÇÕES DO GASPAR RIBAS



Travessurographo com mictoscopio aperfeçoado, applicavel ás crianças que não tomam chá.

Diz um telegramma de Bello Horizonte que «a casa do sr. Arthur Bernardes na espera de sua posse no governo de Minas parecia centralisar todo o excepcional movimento da bella capital mineira».

Parecia? e ainda ha duvidas sobre isso?

Como não ser alli o centro, sendo elle o homem em fóco?

CASA GUANABARA

MOVEIS A PRESTAÇÕES e a dinheiro.
Rua do Cattete, 96-Teleph. Central 3611

O TROCADILHO DA CRISE



O sr. X., da Liga pró-Moralidade — E's casada?

A menina ingenua — Não senhor; mas tenho uma irmã que é...

O sr. X. etc. — Então, minha cara, és tia...

D. QUIXOTE

Efeitos da crise...

Muito embora exercendo um publico serviço que me rende por mez tresentos «páos» seguros, vivo sempre a lutar com os maiores apuros — nos braços da miseria em lugubre «derriço» !...

Chego até, muita vez, a julgar que um feitiço dá causa a tanto azar... Si nem mesmo com juro consigo conseguir uns cobres «prematuros», e combater, assim, da minha vida o «enguicho» !...

Passo os dias «cavando» um meio de arranjar outro emprego qualquer de dobrados proventos, que não seja, porém, dos taes da marca «Alvear» !...

Mas, *debalde* !... E *dilata* a «crise» esse meu mal, pois ora me dedico a explorar mil inventos... — os inventos «Gaspar» do Ribas Cadaval !...

Kyanto.

NOITE

(Imitação original...)

Noite traduz silencio, inercia, paz e calma... traduz a quietação ingenita do Sêr, o repouso efficaz que a nossa lide acalma, na communhão geral da Dôr e do Prazêr.

Aquelle á cuja porta a Dôr lhe bate palma, aquelle que resume em goso o seu viver, — o que soffre e o que canta — aquíeta su'alma no somno espiritual que a Noite vem trazer.

Cada estrella que ri e cada luar que chóra na eterna serenata empyrica da Tréva, é um balsamo de luz que as almas revigóra...

Noite ! Illimitação dos longes horizontes ! Pállio azul onde paira, entre visão longéva o pequenino sêr do DR. HERMES FONTES!

Dr. Kapa Dhossio.

POESIA E PROSA



Elle — *Esta floresta protegerá o nosso amor...*
Ella — *Como ?*
Elle — *Papae é fornecedor de lenha da Central.*

EMQUANTO E' TEMPO...

Não quero mais te ver ; não quero mais contigo
O minimo signal de intimidade, apenas ;
Vou-me esquecer de ti ; não me faltam «pequenas»
Que creiam mais que tu nas juras que lhes digo...

Hontem, tu me causaste um turbilhão de penas
Co'aquelle primo teu que diz que é meu amigo ;
Si pequei por te amar, foi bastante o castigo :
Não me quero ver mais em semelhantes scenas !

Depois que te esquecer, ha de correr-me a vida
Mais serena e feliz ; e, quanto á minha lida,
Hei de fazer, até, mais calmo, mais negocio :

Si eu me casasse, o primo, em quem tu pensas tanto,
Tu me farias crer que era uma joia, um santo...
... Havia de propol-o, até, para meu socio !...

Quem será ?

ENFIN SEULS

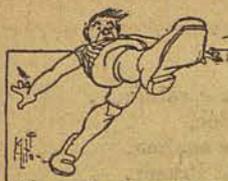
Emfim sós, meu amor ! emfim te enlaço,
Longe do humano olhar, de encontro ao peito ;
Para tanta venturá o mundo é estreito,
Para tanto prazer pequeno é o espaço !

O teu beijo de esposa é um elo de aço
Que nos liga, no affecto o mais perfeito ;
Vejo, feliz, meu sonho satisfeito :
Tens o meu nome ; ampara-te ao meu braço.

Elle e' a tua defesa e o teu escudo ;
Tu e's meu paraíso antesonhado
Onde, cheio de unccão, penetro, mudo.

Nada me falta, tendo-te ao meu lado...
Tu nos meus braços e, no sobretudo,
Os meus cigarros York, Marca Veado.

D. QUIXOTE



NO MUNDO da BOIA

CARIOCA X BANGU'

Vencedor Bangú 4 a 2

Depois do encontro preliminar, realizado entre os segundos quadros dos clubs disputantes, do qual saíu vencedora a equipe visitante, deram entrada no campo os primeiros teams dos dois queridos clubs: Bangú e Carioca.

Antes de mais nada, devemos dizer que a descrição deste encontro *ferido* no *ground* da Estrada D. Castorina, foi feita pelo medico de serviço na Assistência Publica, convidado pela directoria do club local, para socorrer

- 4,40 Mario sae do campo machucado.
- 4,15 Henrique, idem, idem.
- 4,50 Surica, idem, idem.
- 4,55 Chicarino, idem, idem.
- 4,60 Bangú vence o match.

×

VILLA x ANDARAHY

Empate 2 a 2

A Metropolitana precisa regularisar os encontros "extras" levadas a effeito pelos torcedores de football!

Dizemos: precisa regularisar porque até agora, tem ficado provado que o "team" local sempre joga com maior numero de *players*. Ainda domingo ultimo no campo do Jardim Zoologico, enquanto o *team* do Andarahy empatava brilhantemente com o *team* do Villa; a phalange dos torcedores andarahyense levava uma formidavel surra dos *Izabelinos*, devido a desvantagem numerica verificada no campo da lucta. Este interessantê match, foi realizado sem o *referee* escalado, tendo a dirigil-o alguns soldados de policia, de cuja actuação nada se tem a dizer.

×

FLAMENGO x MANGUEIRA

Flamengo 8 a 2

Em jogo de familia, encontraram-se no dia 15 os compadres, Mangueira e Flamengo. Este jogo correu sob uma atmospherã suave e encantadora, tendo sahido vencedor o glorioso campeão de terra e mar pelo elevado score de 8 a 2.

Aproveitando a oportunidade os clubs disputantes, fizeram experiencia da applicação do telephone e gramophone no violento sport bretão, sahindo os assistentes encantados com os resultados obtidos.

ULTIMA HORA

Em S. Paulo muita gente está de cabeça "grande": Santos ganhou Paulistano.

×

AMERICA x FLUMINENSE

Vencedor Fluminense 4 a 0

No encontro levado a effeito do mingo ultimo, no campo da rua Campos Salles, saíu vencedor o querido Fluminense pelo score de 4 a 0, continuando desta forma na vanguarda da primeira divisão e com fortes probabildiades de tirar o campeonato de 1918.

CAMPEÃO SUL-AMERICANO

COUSAS DE S. PAULO



— Então o Paulistano não quiz jogar com o Palmeiras?!

— Meu amigo, o Corinthians quebrou o encanto, o Santos decifrou a charada e o Palmeiras resolveria o problema.

os seus *players*! Assim é que damos abaixo as notas fornecidas pelo referido medico:

- 4,05 Ponta pé em Surica.
- 4,10 Canellado Henrique.
- 4,15 Rasteira em Mario.
- 4,20 Jóelhada em Moacyr.
- 4,25 Empurrão em Chicarino.
- 4,30 (Juiz ameaçado de ataque...
Banguense.
- 4,35 (Representante da Liga perde a
cabeça!!!



VARELLA — Do scratch Uruguayo.

O America F. C., notavel pelas *viradas*, nada pode fazer deante de um adversario attento e que até aos ultimos minutos jogou sem descuidar-se.

Parabens ao campeão de 1917.

D. QUIXOTE

S. PAULO EM PINGOS

Elegampcias

— Dá licença?
— Pode entrar.
Mlle. entrou.
Era linda. Parecia até Casper. Libero assistindo o Brulé. Um palmo de resto delicioso. Um palmo e alguns centímetros. Seus olhos eram sonhadores como os «Inícios de columnas» do Moutinho e a sua voz doce como o café que o Flexa bebe. Mlle. tinha cabelos. Que lindos cabelos. Abundantes, ondedados e negros como a Marcelle Ramos Pinto...
— V. Ex. deseja?
— Dar uma entrevista ao «D. Quixote».
— Então dê.
Mlle. abriu a bocca e começou a falar. E' um velho habito de Mlle. abrir a bocca para falar. Falou, falou muito, falou descommunalmente. Chegámos até a pensar que Mlle. era o Jayme Lessa disfarçado. Não era. Mlle. não tinha bigodes e era magra. O Jayme Lessa é bigodudo e é gordo.
— Mas, afinal, que deseja V. Ex.
— Reclamar contra uma coisa que berra ao bom gosto paulistano;

que offende a moral da elegancia; que esbofeteia a Esthetica e dá murros valentes no criterio *chic* da nossa gente!

— Já sei. V. Ex. vem reclamar contra o sobretudo do Barreto.

— Não senhor.

— Contra a careca do Sampaio Vidal ou os narizes que seriam tyrannicos, se não fossem «cyranicos» do Alberto de Souza e Euclides de Andrade.

— Não senhor.

— Trata-se então dos gestos macios do Julio Cezar, a cabelleira do Laurindo de Brito, da maneira do Wencesláo sentar-se nos theatros.

— Nada disso.

— Já sei. V. Ex. embirra com a barriga do Oswaldo de Andrade. Acer-tei?

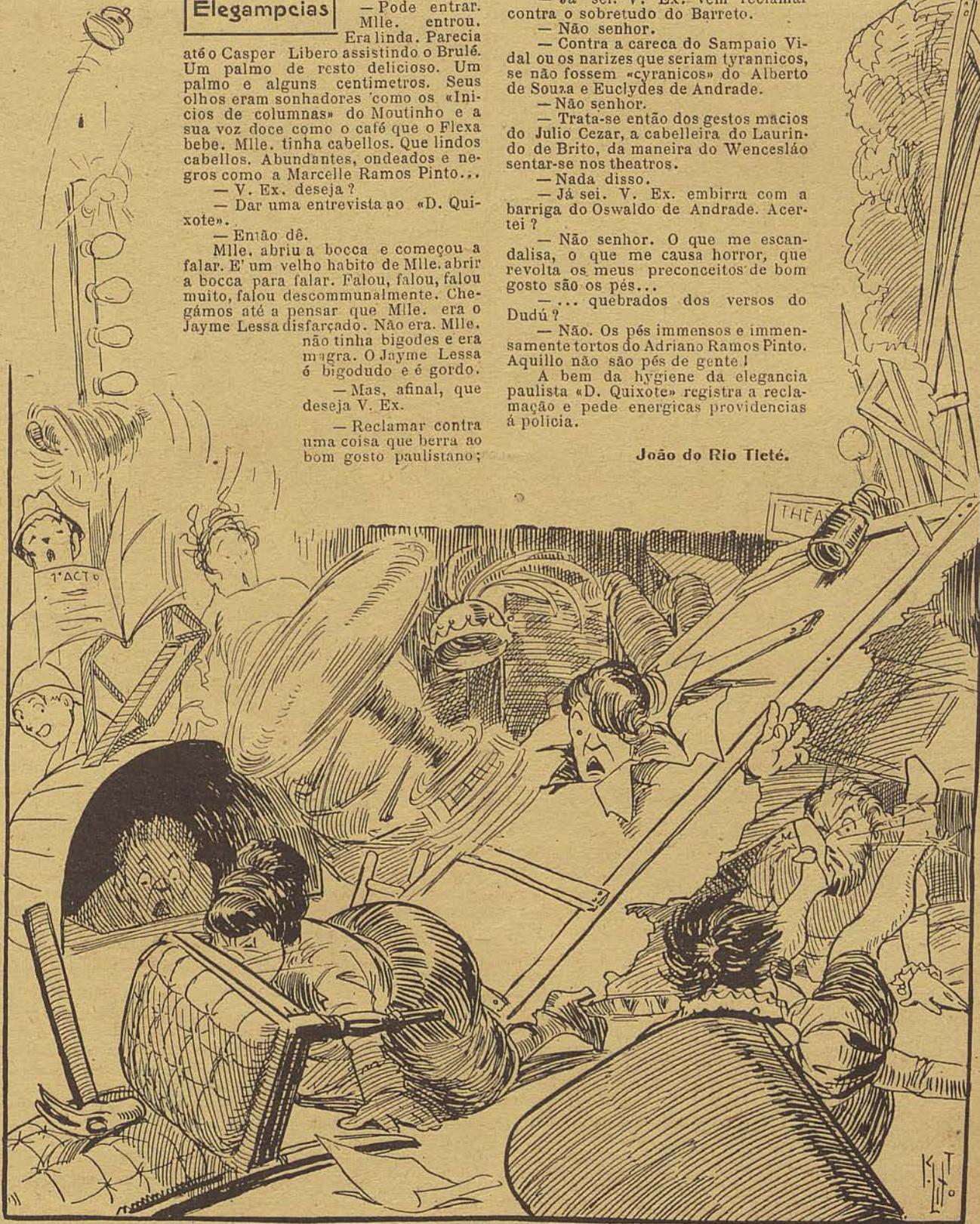
— Não senhor. O que me escandalisa, o que me causa horror, que revolta os meus preconceitos de bom gosto são os pés...

— ... quebrados dos versos do Dudú?

— Não. Os pés immensos e immensamente tortos do Adriano Ramos Pinto. Aquillo não são pés de gente!

A bem da hygiene da elegancia paulista «D. Quixote» registra a reclamação e pede energicas providencias á policia.

João do Rio Tieté.



O PERIGO DO TROCADILHO

... E o Garoto explicou :

— Foi aquella actriz que se fez de Ingenua e logo, de entrada, poz a cadeira ao centro e com as mãos, á esquerda, alta e á direita, baixa fez uma representação que era no fundo um rompimento com a empresa, por lhe ter esta pregado uma peça. Acto continuo o ensajador gritou que ella estava contra a regra e que não admittia de sua parte discussões sobre esse ponto !

MUNDO GALANTE



— Como tudo está caro, papae! Até a manicura é agora unhas de fome!



Na mensagem apresentada ao Congresso estadual do Pará, diz o sr. Lauro Sodré, referindo-se ao sr. Presidente da Republica: «O alvo de S. Ex. tem sido o bom conselho.»

Ha nessa phrase uma evidente transposição de valores: o «bom conselho» terá sido, quando muito, o projectil — granada, bala, setta, pedra, mensagem, proclamação ou coisa que o valha.

Alvo foram os políticos amigos a quem o sr. Wenceslão os dirigiu.

Uma senhora que aconselha á sua amiga adquirir no Ao 1.º Barateiro as suas roupas de cama e meza dá a prova mais cabal de que não é egoista.

Se fez uma boa compra, deu com isso prova de ser boa dona de casa; aconselhando a sua amiga a imital-a, demonstra dedicar-lhe sincera amizade.

Avenida Rio Branco, 100.

Distracção

(Velha anecdotia)

E' páu d'agua, d'aquelles acirrados, O Zé Serapião da Silva Santos. Anda a beber em casa, pelos cantos, E, á noite, nos cafés "bem" frequentados.

E' não lhe valhem, pois que, em altos brados, Pinta do vinho os multiplos encantos; Pois, lá diz elle, beneficios tantos Dá, que é melhor dos idéaes sonhados.

Apenas um defeito o Serapião No seu bello costume tem notado: E' que fica á mercê da distracção.

Porque uma noite, á porta, elle, tocado, Tira um charuto ao pôr no bolso a mão, Que a chave sem saber, tinha fumado!...

Antão Brazil.

— Um cidadão requereu um *habeas corpus* para sair do Hospicio.
— Com que conta elle?
— Com a protecção dos collegas em Juizo.

Dadá, esperto menino de uns oito ou nove annos de idade, estava matriculado no curso preliminar do «Collegio Anglo-Mineiro» de Bello Horizonte. Seu pae, que muito fazia para que o filho bem se instruisse e querendo saber si o mesmo ia em progressos nos estudos, costumava a fazer a este e aos seus irmãos pequenas perguntas escolares.

Certa vez, pelo fins de um almoço, estava perguntando rudimentos de geometria.

Pegando em dois palitos ia formando angulos que os meninos, cada um por sua vez, iam definindo. Logo que chegou a vez do Dadá, elle formou um angulo agudo e perguntou:

— Que angulo é este?

Dadá, mais que depressa: — Anglo-Mineiro.

Oito-ou-Nove.

O sr. Everardo Backenzer descobriu um *sambaqui*.

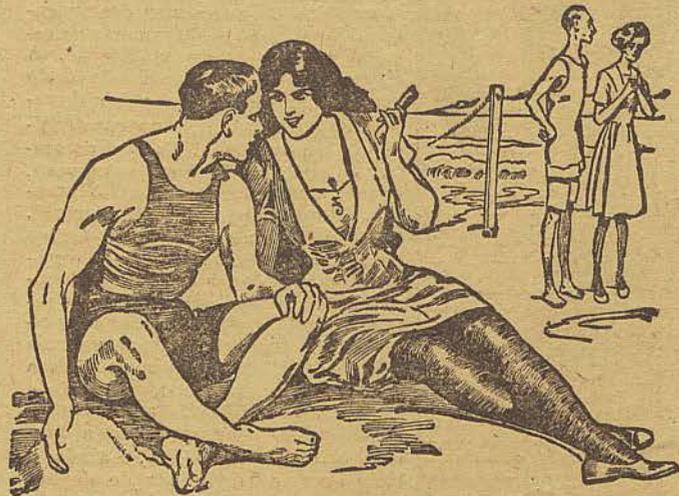
Os *Pingos* têm duvida sobre se será *sambaqui* ou *samba acolá*.

Deve ser a mesma coisa; esta é a expressão portugueza; a outra é a esperanteza.

A proposito dizia um alumno do 3.º anno da Polytechnica: — ver o trabalho do Everardo é ver *árduo* trabalho.

Phosphoro e ferro em abundancia, e ria-se V. S. das doenças

O COMPOSTO RIBOTT é a melhor forma de tomar ferro e phosphoro



Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT, para ganhar forças, vigor, vitalidade e energias?

pepticas duplicam suas energias e força de resistencia aos poucos dias de tratamento. Se V. S. sente-se cansado, debil, nervoso e abauído, com falta de appetite, e dôres frequentes de cabeça devidas á pobreza do sangue, não perca mais um minuto e comece a se tratar com o COMPOSTO RIBOTT. Seu proprio medico o recommendará. Vende-se em todas as drogarias e farmacias acreditadas. Mandaremos amostra gratis, ás pessoas interessadas que solicitem preços, e remetam 400 réis em sellos do correio para pagar o porte, etc. Unico depositario no Brazil: B. Nieva, Caixa postal, 979. Rio de Janeiro.

Ninguem ignora que são estas duas substancias indispensaveis á boa conservação do nosso organismo, e que a deficiencia das mesmas ou d'algumas dellas produz fatalmente desarranjos prejudiciaes á nossa saúde. Nem todos os organismos, porém, podem assimilar devidamente estas substancias indispensaveis, cuja escassez no systema, traz como resultado infallivel o esgotamento physico, manifestado frequentemente na fórma de neurasthenia, debilidade geral, anemia ou pobreza do sangue, rheumatismo, dyspepsia, etc. O COMPOSTO RIBOTT (phosphato-ferruginoso-organico), é o tonico predilecto dos Srs. medicos para supprir a falta destas substancias no organismo. E isto se explica pelo facto de levar o COMPOSTO RIBOTT sua formula integralmente impressa em cada vidro. O medico, o pharmaceutico e o paciente têm confiança neste acreditado producto porque sabem o que recebem, recommendam ou tomam respectivamente.

Se V. S. estima sua saúde não deverá nunca tomar um remedio secreto, cuja formula desconhece. Quando V. S. toma COMPOSTO RIBOTT, sabe que está fornecendo ferro, na fórma mais assimilavel conhecida ao seu sangue, e phosphoro aos seus nervos.

O COMPOSTO RIBOTT é a ultima palavra da therapeutica moderna como tonico recuperador das forças, carnes e energias perdidas; enriquece o sangue com rapidez assombrosa, alimenta e tonifica os nervos e corrige as desordens ou desarranjos digestivos.

As pessoas fracas, debeis, nervosas, anemicas e dys-

O Senado legisla sobre automoveis. A augusta assembléa já uma vez se reuniu em Roma para discutir molho de um peixe imperial. E' verdade que *Incitatus* era contemporaneo. Hoje o Modesto Leal é legislador.

Ha dias no Senado:

Como o sr. Lopes Gonçalves, citando como sempre Bryce e os constitucionalistas americanos, reclamasse por haver pago á Prefeitura 1\$000 de sello a maior, o sr. Frontin explicou-lhe que o tal sello é chamado geralmente *rigolot*.

E o Lopes, que ouvira mal:

— Pois eu tive que pagar um *gigolo*.

A um canto o sr. João Luiz Alves observou maliciosamente ao sr. José Bezerra:

— Não creia; o Lopes Gonçalves não é homem para essas Africas.

«Falleceu na avançada idade de 92 annos...»

Noticia mal redigida. Deve ser assim: «Atrazado de 92 annos falleceu... etc.»

Resposta a uma consulta:

«As *toilettes* para o Lyrico são decotadas...»

E' de suppor que o sejam em cima, porque o decote das saias é de rigor até na rua.

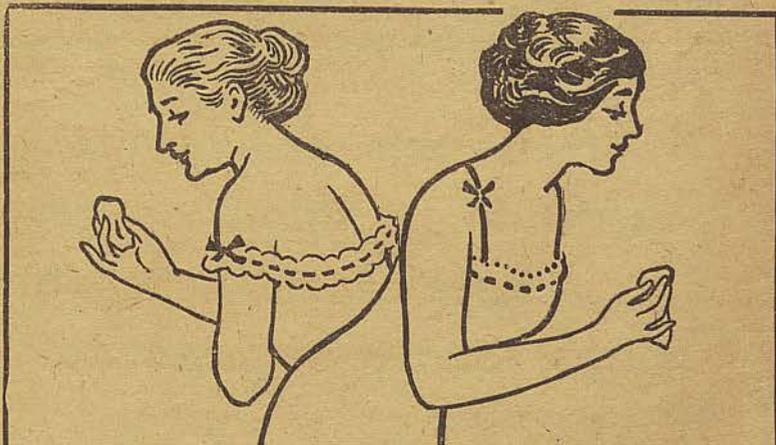
Diz um telegramma da guerra que metade do povo russo repudia o maximalismo. Quer dizer que pelo menos metade está firme. Isto é: uns bons 50 milhões de homens.

Felizmente ainda deixam a metade; ó civilisadores!

Em Petropolis, gente da elite andou aos tiros e ás cacetadas. Elles estão rehabilitando os desordeiros. A companhia é excellente.

A Parahyba mandou declarar *urbi et orbi* que não deve nada a ninguem: pagou a todos os credores e ainda tem mil e cem contos em caixa.

Não damos os parabens aos parahybanos. Um Estado que nada deve é um Estado pauperrimo: a Inglaterra que é o paiz mais rico do mundo deve quantos mil milhões!



Crème de Perolas de Barry

Melhora a apparencia de todas as mulheres, tão prompto como se applica, seja qual fôr a idade.

É melhor que pós de toucador, porque não se nota, nem cahe.

A CRISE

INVESTIGAÇÃO DE PATERNIDADE

Clama o povo em furor:—a culpa é do varegista
Que com os preços nos põe a corda no pescoço!
E o varegista diz que é o negociante em grosso
Que faz subir o preço até o perder de vista.

—Do agricultor é o mal! Protesta o atacadista.
Elle é que come a carne e só nos manda o osso!
E, afinal, do culpado a gente perde a pista
E a verdade inda jaz lá no fundo do poço.

Insolúvel questão a do ôvo e da gallinha:
Que primeiro nasceu? foi a gallinha ou o ovo?
Ninguém sabe a resposta e ninguém a adivinha.

E' como este problema antigo e sempre novo:
Leitor, quem fez a crise? é nossa? é tua? é minha?
O povo é pae da crise? a crise é mãe do povo?

D. X.

PREVIDENCIA

Foi ha pouco numa cidade do interior de Minas. O medico do lugar, Dr. X, muito caridoso e estimadissimo, ia para a Europa na Missão medica.

Espalhada a noticia, uma semana antes do dia marcado, appareceu um velho mulato com tres bellos perús, bem gordos e offereceu-os á senhora do medico.

Muito convencido explicou a razão da sua offerta :

— Eis aqui, Siá Dona; ouvi fallá que Sr. Dr. ia pr'Oropa e como pra se i pra côrte precisa ao menos de uma gallinha pra matula, eu achei que pra essa viagem tão grande p'lo mar tres perú não era demais.

Tem sido enorme a encommenda de vestidos novos para o chá-tango de 20 do corrente, com que a colonia rio-grandense pretende solennizar a epopéa dos Farrapos.

Fracos, Nervosos, Dyspepticos e Convalescentes



Agente Geral: L. WOLNER. Caixa Postal 1547 - Rio, Depositado na drogaria Rodolpho Hess & Cia. rua 7 de Setembro ns. 61 e 63.

A melhor possibilidade de v. s. curar-se de quaesquer destas enfermidades, está positivamente na escolha criteriosa da medicação. A classe medica do Brasil tem dado provas incontestes do valor therapeutico do VIDALON, na cura radical da Neurasthenia, Fadiga muscular e nervosa, Depressão nervosa, convalescença das molestias infectuosas, Cansaço physico e intellectual. VIDALON é o mais poderoso tonico para rapida reconstituição do organismo em qualquer affecção astheniante. Com propriedade tonicis e reconstituintes para modificar o organismo em sua funcção, possui mais o VIDALON, a vantagem de ser um excellent eupeptico, despertando o appetite e facilitando a digestão. Modificando poderosamente a funcção cerebral. VIDALON, é ainda, o mais energico reparador do depauperamento physico, embora quando este seja funcção de molestias toxi-infectuosas. Nas diversas formas da "dyspepsia" a indicação do VIDALON se faz necessaria não só porque age sobre a funcção digestiva, como tambem se faz sentir, na sua benéfica acção para o systema nervoso que em muitos casos é o principal factor do máo funcionamento gastrico. VIDALON, largamente conhecido e acreditado como producto de real valor, encontra-se em todas as drogarias e pharmacias do Brasil.

Referindo-se á rudeza de palavras e modos característicos dos srs. Calogeras e Arrojado Lisbôa contam-nos que o sr. Lauro Muller assim explica o phenomeno :

— Que querem? ambos são geologos; a custa de lidar com as formações antigas acabaram por adoptar as regras de civilidade da idade da pedra lascada.

— Nunca chegarão á da pedra *polida*, commenta o dr. Aguiar Moreira.

É pela organização efficiente que se está operando no mundo a grande reforma actual.

Essa organização efficiente é, ha dezenas de annos, todo o segredo do

PARC ROYAL

D. QUIXOTE

FREGOLI

Tintura
Fregoli
Vegetal

*Tinge o cabelo e a barba
de uma maneira rapida e
muito natural*



*Devolve as cãs a sua cor pre-
mitiva e a sua belleza natural*

R. Kanitz
perfumista

Laboratorio Depote
Rua de Lavouralho, N.º 7 de Setembro
127 e 129
Rio

A ultima palavra em tintura vegetal para cabelo e barba

Não tinge a pelle

A' venda em todas as boas drogarias, pharmacias e perfumarias

Preço da caixa. . . 10\$000
Pelo correio mais. . . 2\$000

Deposito geral para todo o Brazil

R. KANITZ

R. 7 de Setembro, 127-129

RIO

Tintura
Fregoli
Vegetal

*Antiseptica e fortificante do
systema pilar*



*Tinta rapida e naturalmente o
cabello, e da a cor e belleza
naturaes aos cabellos grisalhos*

R. Kanitz
perfumista

Laboratorio Depote
Rua de Lavouralho, N.º 7 de Setembro
127 e 129
Rio

Cesse tudo o que...

se tem dito e escripto a proposito de

Roupas de Cama e Meza

Nunca houve sortimento assim

Preços de barateza
incrível!

tão vasto
moderno
bello e
variado

como o que

À BRAZILEIRA

offerece, como um brinde ao Publico.

LARGO DE SÃO FRANCISCO

No intuito de secundar o gesto do
Commissariado, a

Fabrica Confiança do Brasil

previne ao publico
que com o mesmo denodo lutarã

Contra a Carestia

Roupas Brancas

para homens, senhoras e crianças

As melhores, as mais baratas

87, RUA CARIOCA, 87

Companhia Nacional de Navegação Costeira

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

Viagens para o Norte e Sul. Sahidas do Rio ás
quintas, sabbados e domingos.

VAPORES

Itajuba, Itapema, Itauba, Itapuca,
Itapuhy, Itaberã, Itaquera, Itatinga,
Itassucê, Itagiba, Itapura, Itaperuna,
Itapacy, Itaituba, Itaipava.

A Companhia recebe encomendas até a vespera da sahida dos
seus paquetes, no armazem n. 13 do Cães do Porto (em frente á
praça da Harmonia). A entrega de mercadorias será feita no mes-
mo armazem.

Os Srs. passageiros de primeira e terceira classes e os volumes
de bagagem que aos mesmos se faculta levar consigo em viagem
serão conduzidos gratuitamente para bordo em lancha que partirã
do Cães Pharoux uma hora antes da marcada para a sahida do
vapor.

A bagagem do porão deverá ser levada ao armazem n. 13, Cães
do Porto, até ás 5 horas da tarde da vespera da partida.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

RUA DA CANDELARIA, 4

J. A. RODRIGUES & C.

Representantes e Importadores
DO EXCELLENTE

Whisky D. C. L.

Depositarios do Pimentão em pó
Colorão Tigre
BANDEIRA HESPAÑHOLA

RUA DO ROSARIO, 92 (Esquina da Rua da Quitanda)



LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federa
ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas,
á rua Visconde de Itaborahy 45

Sabbado, 21 de Setembro

50:000\$000 - INTEIROS 7\$700
Decimos 800 rs

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompan ha
dos de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos
agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 cai
xa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, ruado-
Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do
Crreio n. 1.273.

Eu que sou nacionalista
Bebó ao meu grande paiz
Num forte copo paulista
Comprado á *Caça Muniç.*

Xarque é fiambre (disse a moça)
Galinha velha é perdiz,
Quando servidos em louça
Da antiga *Caça Muniç.*

Bulhões marcar á baixella
Um preço minimo quiz;
E foi pedir a tabella
A' antiga *Caça Muniç.*

Quebram cazas, quebram bancos
Da crize nos tempos vis
Só não quebra, mesmo aos trancos
Louça da *Caça Muniç!*

Chorando, ao chão a leiteira
Joga o travesso petiz.
Mas, á meza volta, inteira.
Se era da *Caça Muniç!*

Baterias de aluminio
Por cem mil réis? Quem o diz?
Quem tem da crize o dominio
A antiga *Caça Muniç* —

RUA DO OUVIDOR, 71

CONTINUAM OS PREMIOS DA

Cerveja Fidalga

12. SÉRIE

A cerveja FIDALGA a sahir da fabrica a contar do dia 1 de Setembro de 1918, contem nas capsulas os seguintes premios:

2000	premios a	2\$000	—	4:000\$000
1500	»	3\$000	—	4:500\$000
200	»	5\$000	—	1:000\$000
20	»	10\$000	—	200\$000
2	»	50\$000	—	100\$000
2	»	100\$000	—	200\$000

3724 Premios no valor total de 10:000\$000

Os premios serão pagos até o dia 31 de Dezembro de 1918, na sede da

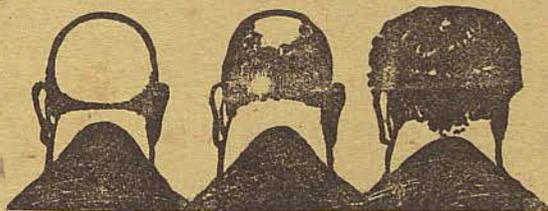
Companhia Cervejaria Brahma

SOCIEDADE ANONYMA BRAZILEIRA

Rua Visconde de Sapucahy 200-Tel. Villa III

Capsulas premiadas. Patente de invenção numero 5396 de 23 de Junho de 1908.

O «PILOGENIO» serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabello novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabello continue a cahir.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabello.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette... O PILOGENIO.

Sempre o «PILOGENIO»!

O «PILOGENIO» sempre!

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

ACIDOS NO ESTOMAGO AZEDAM A COMIDA

O excesso de acido chlorhydrico é a causa real da indigestão. Como se deve tratar.

Uma opinião medica

Uma autoridade de renome affirma que a indigestão e outras doenças do estomago são geralmente causadas pelo excesso de gazes nelle contidos, e não, como muita gente crê, por falta de succos digestivos. Outrosim, declara que o excesso de acido chlorhydrico no estomago retarda a digestão e fermenta a comida de tal maneira que formando gazes e fluidos acres, estes incham o estomago como se fora um balão. Sente-se então uma dor aguda no peito, arrota-se á comida, vomita-se, e sente-se uma forte cardialgia acompanhada de flatulencia e nauseas.

Aconselha-nos dita autoridade a pôr de parte pilulas e outras drógas digestivas, e a comprar em qualquer drogaria um vidro de

MAGNESIA DIVINA

de que se deverá tomar uma colher de chá n'um copo d'agua depois de cada refeição. Isto suavizará o estomago, destruirá o excesso de gazes, facilitará a digestão e evitará qualquer indisposição estomacal.

A MAGNESIA DIVINA é absolutamente inóffensiva, não-purgativa, não é cara e é o melhor medicamento até hoje conhecido para indisposições de estomago. E' actualmente usada por milhares de pessoas que comem admiravelmente sem o menor receio de indigestões.

O MELHOR LAXANTE

DIURETICO E

DISSOLVENTE

DO ACIDO

URICO

Salvitae

CONTRA

A GOTTA

DIABETES

RHEUMATISMO

DOENÇA DE BRIGHT

American Apothecaries Company
NEW YORK



BROMILÍADAS

XLVII

De agasalhos de lan vivem vestidos
Muitos jovens e velhos de alta idade.
Uns, algodão metteendo nos ouvidos,
Se defendem, medrosos, da humidade.
E, pezar dos remedios repetidos,
A bronchite os persegue sem piedade;
Com pezo na cabeça o peito arfando,
Espirros mil, ruidosos, vão soltando.

XLVIII

Com pannos, panacéas não se curam
As pessoas que á grippe estão sujeitas,
Mas é atôa a cancelira em que procuram
Tratar de vez os bronchios, e ás direitas.
Daudt & Oliveira em lhes mostrar se apuram
Medicina perfeita entre as perfeitas:
Surge o BROMIL, o mal se extingue e, em alta,
Para sempre ditoso, o doente salta.

Tosse?... BROMIL!